

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE OVELHAS MORADA NOVA E SANTA INÊS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONCENTRADO DURANTE O TERÇO FINAL DA GESTAÇÃO

Bruna Dias Pontes (Bolsista PIBIC-EM), Yago Gabriel da Silva Barbosa, Gláucia Brandão Fagundes, Jacira Neves da Costa Torreão (Colaboradora-CTA-Bom Jesus), Fernanda Patricia Gottardi (Orientadora – CPCE-Bom Jesus).

INTRODUÇÃO

A ovinocultura no Nordeste brasileiro assume um papel relevante na economia do país, onde encontra-se 57,2% dos animais do país (ANUALPEC, 2008). Dentre as raças criadas no Nordeste, Santa Inês e Morada Nova são as raças de ovinos deslançados de maior expressão, sendo considerados naturalizados devido à capacidade de adaptação à região, por serem animais de pequeno porte, poliéstricos de ciclo reprodutivo curto, o que permite a criação em pequenas propriedades durante todo o ano (ARAÚJO FILHO, 1997).

No entanto, apesar de numericamente expressivos, os rebanhos ovinos mantêm índices produtivos baixos, principalmente em razão de uma alimentação inadequada e nenhum manejo reprodutivo, sobretudo durante o período seco.

A função reprodutiva é uma das primeiras atividades a sofrer com a situação de desequilíbrio nutricional (TORREÃO, 2007). Em termos de eficiência reprodutiva sabe-se que ovelhas deslançadas do Brasil apresentam média prolificidade e boa habilidade materna (VILLAROEL, 2000). No entanto a deficiência de parâmetros produtivos e reprodutivos confiáveis em rebanhos criados na região semi-árida do nordeste dificulta a utilização destes como critérios para seleção de matrizes. Assim, este trabalho teve como objetivo reunir algumas informações reprodutivas de ovelhas Santa Inês e Morada Nova, suplementadas no terço final da gestação com diferentes níveis de concentrado.

METODOLOGIA

Foram utilizadas 22 ovelhas pluríparas, sadias, vermifugadas e vacinadas contra enterotoxemia, sendo 11 animais da raça Santa Inês (SI) e 11 da raça Morada Nova (MN). Todos os animais receberam diagnóstico positivo de prenhez após realização de ultra-sonografia com um equipamento Chisson Mod. 6600, China; transdutor linear 5,0 Mhz.

As fêmeas permaneceram durante toda gestação em piquetes de lotação rotativa com pastagem de *Andropogon gayanus* sendo confinadas ao final da tarde. Durante o terço final da gestação até o desmame as ovelhas, ao serem confinadas, receberam diariamente suplementação concentrada à base de farelo de milho, farelo de soja, farelo de algodão e suplemento vitamínico e mineral, sendo as dietas isoenergética e isotrófica, contendo 3,0 Mcal de EM e 120 g de PB. Os níveis de suplementação concentrada, tendo como base o preconizado pelo NRC (1985) para animais em reprodução, foram de 0,5 e 1,5 % do peso vivo (PV).

O peso corporal das ovelhas foi registrado semanalmente e o peso dos cordeiros ao nascer foi avaliado próximo ao parto. A eficiência reprodutiva foi analisada através da prolificidade, peso do cordeiro ao nascer (PCN), taxa de mortalidade dos cordeiros até 15 dias e intervalo de dias entre parto e comportamento de estro. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial de 2x2: dois níveis de suplementação e duas raças (Morada Nova e Santa Inês). As

médias da variáveis analisadas foram comparadas pelo teste de Tukey, com $p < 0,5$, através do programa SAS (STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM INSTITUTE, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado maior peso dos cordeiros ao nascer (PCN) entre os cordeiros Morada Nova de ovelhas suplementadas com maior nível de concentrado ($p < 0,05$), porém entre os cordeiros Santa Inês não foi observado diferenças ($p > 0,05$) entre os tratamentos (Tabela 1). Desta forma pode-se constatar um efeito da maior suplementação (1,5%PV) nas ovelhas Morada Nova, mas ausência deste efeito para ovelhas Santa Inês.

Tabela 1. Peso médio ao nascer (kg) de cordeiros Morada Nova e Santa Inês de ovelhas suplementadas no terço final da gestação com diferentes níveis de concentrado.

Raça	Suplemento	
	0,5%PV	1,5%PV
MN	1,4 ($\pm 0,6$) ^{bB}	2,9 ($\pm 0,6$) ^{bA}
SI	3,8 ($\pm 0,4$) ^{aA}	4,1 ($\pm 0,5$) ^{aA}

Médias seguidas por letras distintas, minúscula na coluna e maiúsculas na linha, diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

FILHO et al. (2005) também encontraram efeito da suplementação no terço final da gestação sobre o PCN, por outro lado há trabalhos que não encontraram este efeito (MEXIA, 2004). Cada trabalho utilizou diferentes sistemas de suplementação a pasto e diferentes raças, o que pode explicar os resultados contraditórios.

Verificou-se ainda que os animais da raça Morada Nova nasceram mais leves que animais Santa Inês quando as ovelhas foram suplementadas com 0,5%PV, porém o PCN de Morada Nova e Santa Inês foram semelhantes entre as ovelhas suplementadas com 1,5%PV, demonstrando a necessidade de maior suplementação para as ovelhas Morada Nova do que para as ovelhas Santa Inês. Sabe-se que o peso dos cordeiros ao nascer é influenciado ainda pelo tipo de nascimento, peso da ovelha ao parto e pelo sexo da cria (FILHO, 2005).

Verificou-se correlação positiva ($r = -0,7$, $p < 0,01$) entre prolificidade e PCN, sendo que em média cordeiros de parto duplo nasceram com peso menor. Ainda quanto a taxa de prolificidade foi observado diferença significativa entre ovelhas Morada Nova e Santa Inês ($p < 0,05$), sendo que em média nasceram 1,6 cordeiros para cada ovelha Morada Nova e 1,1 cordeiros para cada ovelha Santa Inês, resultados semelhantes foram demonstrados por CATUNDA, (2011) que também descreve maior prolificidade em ovelhas Morada Nova.

A taxa de mortalidade média dos cordeiros até os 15 dias foi de 20% para as duas raças, mostrando que a suplementação e o fator genético racial não influenciaram na mortalidade de cordeiros, resultados semelhantes foram encontrados por MEXIA et al. (2004).

O intervalo em dias entre parto até comportamento de estro não demonstrou diferença ($p > 0,05$) entre as fêmeas dos diferentes tratamentos e raças (tabela 2), sendo observado um intervalo de 24,6 dias. Resultado diferentes de alguns autores que trabalhando com ovinos deslanadas obtiveram média de 60-70 dias para observação do primeiro estro (TORREÃO et al., 2007). No entanto, estes autores associaram o comportamento de estro com concentrações de progesterona

maior que 1,0 ng/ml. No presente trabalho não foi determinada as concentrações de progesterona plasmática, assim pode-se supor que o comportamento de estro observado possa estar associado a estros de curta duração que ocorrem na primeira ovulação pós-parto segundo HAFEZ, 2004.

Tabela 2. Intervalo médio (dias) entre parto e primeiro estro em ovelhas Morada Nova (MN) e Santa Inês (SI) suplementadas com diferentes níveis de concentrado no terço final da gestação.

Raça	Suplemento	
	0,5%PV	1,5%PV
MN	23,2 ^{aA}	26,0 ^{aA}
SI	24,0 ^{aA}	25,2 ^{aA}

Médias seguidas por letras distintas, minúscula na coluna e maiúsculas na linha, diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

5. CONCLUSÕES

A suplementação de 1,5% PV de concentrado contendo 3,0 Mcal de EM e 120 g de PB em ovelhas Morada Nova no terço final de gestação fornece melhor suporte nutricional para o final da gestação. Para ovelhas Santa Inês a suplementação de 0,5% PV do mesmo concentrado é suficiente para um bom PCN. Ovelhas Morada Nova mostram-se mais prolíferas do que as ovelhas Santa Inês. A taxa de mortalidade dos cordeiros aos 15 dias não foi influenciada pela suplementação, assim como não se apresentou diferente entre as raças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo, Argos, 2008, 329p.

ARAÚJO FILHO, J.A.; CARVALHO, F.C. **Desenvolvimento sustentado da caatinga.** Embrapa-CNPC, Sobral, 1997, 19 p. (Circular Técnica, 13).

CATUNDA, A.G.V. **Avaliação dos parâmetros fisiológicos, metabólicos e reprodutivos de ovelhas deslanadas submetidas à suplementação energética criadas em sistema semi-intensivo no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2011. 109p.

FILHO, J.M.; RIBEIRO, E.L.A.; SILVA, L.D.F.; ROCHA, M.A.; MIZUBUTI, I.Y.; PEREIRA, E.S.; MORI, R.M. Suplementação alimentar de ovelhas no terço final da gestação: desempenho de ovelhas e cordeiros até o desmame. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 26, n. 2, p. 257-266, 2005.

HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7.ed., Barueri: Manole, 2004, 513p.

MEXIA, A.A.; MACEDO, F.A.F.; ALCADE, C.R.; SAKAGUTI, E.S.; MARTINS, E.N.; ZUNDT, M.; YAMAMOTO, S.M.; MACEDO, R.M.G. Desempenhos reprodutivo e produtivo de ovelhas Santa Inês suplementadas em diferentes fases da gestação. **Revista Brasileira Zootecnia**, v.33, p. 658-667, 2004.

TORREÃO, J.N.C. **Níveis de energia para ovelhas Morada Nova no terço final da gestação e no pós-parto.** 2007. 160p. Tese (Doutorado em Zootecnia), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias- Areia, 2007.

VILARROEL, A.B.S.; FERNANDES A.A.O. Desempenho reprodutivo de ovelhas deslanadas Morada Nova no Estado do Ceará. **Revista Científica de Produção Animal**, v.2, p 65-70, 2000.

Palavras-chave: Prolificidade. Estro. Peso ao nascer.

Apoio: CNPq e Banco do Nordeste.